



Curso: Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia Doutorado em Psicologia

Título: Investigação dos obstáculos à integração entre psicoterapias humanistas

Autores: Érico Douglas Vieira Luc Vandenberghe

orientador: Luc Vandenberghe

Resumo

Introdução e Objetivos

Temos perspectivas que desencorajam ou são impedimentos à integração entre teorias de apreensão do psicológico. Profissionais e pesquisadores que se interessam em integrações permanecem pulverizados e isolados pela falta de um movimento organizado. Ainda há fortes preconceitos culturais no ambiente acadêmico que fomentam desqualificações às outras abordagens, fechando as portas para o estabelecimento de interfaces. Esta pesquisa pretende investigar os obstáculos à integração entre o Psicodrama e a Gestalt-Terapia, duas abordagens humanistas, a partir da experiência dos profissionais que atuam nestas abordagens.

Material

Este trabalho é fruto da pesquisa de doutorado intitulada “Investigando as possibilidades de integração entre o Psicodrama e a Gestalt-terapia”, realizada na Pontifícia Universidade Católica de Goiás e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo de número CAAE 003.0.168.000-11.

Entrevistamos 11 profissionais de cada abordagem, totalizando 22 entrevistados. As entrevistas foram baseadas nos seguintes eixos norteadores: trajetória na própria abordagem; grau de conhecimento da outra abordagem; pontos em comum entre a Gestalt-terapia e o Psicodrama; pontos de divergência; possibilidades de integrações entre as abordagens. A metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados, de natureza qualitativa, foi adotada, que consiste em diretrizes que permitem coletar e analisar dados, com o objetivo de construir teorias fundamentadas nos próprios dados (Charmaz, 2009). Num primeiro momento utilizamos a codificação inicial que representa uma primeira tentativa para nomear os segmentos de dados, que são os trechos das entrevistas. A codificação pretende promover um salto dos eventos concretos para os insights teóricos (Charmaz, 2009). Os códigos emergentes foram comparados constantemente com os códigos iniciais, sendo modificados e agrupados em subcategorias e categorias. As narrativas de cada entrevista foram comparadas, buscando-se os eventos principais a fim de identificarmos os padrões em comum.

Resultado

A falta de um movimento de integração no Brasil com instituições e revistas científicas que possam agrupar os interessados em integração representa um grande obstáculo. Ainda encontram-se presentes questões culturais como o fechamento dentro das abordagens e disputas acadêmicas de poder que bloqueiam as trocas entre abordagens. As abordagens possuem muitos pontos de divergências, dificultando o estabelecimento de uma linguagem em comum, o que pode dificultar as integrações. A busca de fatores em comum pode resultar em perda de profundidade teórica, pois conceitos específicos de cada abordagem não são sempre traduzíveis e podem se tornar mais superficial quando vistos fora do seu quadro conceitual original. As contribuições singulares devem ser mantidas. A grande admiração e fidelidade à própria abordagem contribuem para que o profissional fique fechado aos atrativos da abordagem, na medida em que a própria abordagem supre as necessidades pessoais e profissionais. A outra abordagem é percebida com conotações muito negativas. Os aspectos sombrios e indesejáveis são



executados pelos membros da outra abordagem. Portanto, as possibilidades de integração são reduzidas devido ao raciocínio competitivo que desqualifica a outra abordagem e superqualifica a própria.

Conclusão

Alguns psicoterapeutas possuem um forte compromisso ideológico com sua abordagem de formação, traduzido na construção de uma crença na superioridade de sua abordagem para explicar os fenômenos humanos. A cultura acadêmica competitiva pode dificultar o surgimento de espaços formais e oficiais onde os profissionais pudessem construir coletivamente caminhos para integrações produtivas.

Por outro lado, mesmo quando existem duas abordagens semelhantes em alguns pontos, existem outros nos quais não há possibilidades de aproximação e isso deve ser observado. A realização de integrações que dilua as singularidades entre as abordagens é indesejável. Apesar de existirem fatores em comum entre as abordagens, existem contribuições específicas que merecem ser mantidas.

Referências

Almeida, W. C. (2006). *Psicoterapia aberta. O método do psicodrama, a fenomenologia e a psicanálise*. São Paulo: Ágora.

Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Figueiredo, Luís Cláudio M. (1991). *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes.

Figueiredo, Luís Cláudio M. (2009). *Revisitando as psicologias. Da epistemologia à prática das práticas e discursos psicológicos*. Petrópolis: Vozes.

Hawkins, P.J. & Nestoros, J. N. (1997). *Beyond the dogmas of conventional psychotherapy: the integration movement psychotherapy*. Em P. J. Hawkins & J. N. Nestoros, *Psychotherapy: New Perspectives on Theory, Practice, and Research* (pp.01-68). Athens, Greece: Ellinika Grammata.

Norcross, J. C. (2005). *A Primer on Psychotherapy Integration*. In J. C. Norcross, M. R. Goldfried (Eds), *Handbook of psychotherapy integration* (2nd ed.). New York: Oxford University Press.

palavras-chave: Integração em Psicoterapia; Psicodrama; Gestalt-terapia.

modalidade de Fomento: Bolsa CAPES